

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA EXTUBAÇÃO PALIATIVA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE CASO

APRESENTAÇÃO DO CASO: Trata-se de criança com diagnóstico de Miopatia Mitocondrial acompanhada em um hospital público de referência em pediatria no Estado de Minas Gerais, internada com quadro de vômito persistente, desnutrição, fraqueza muscular generalizada, convulsões, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e quedas frequentes. Associada à progressão da doença de base, evoluiu com instabilidade hemodinâmica, insuficiência respiratória e rebaixamento de sensório com necessidade de ventilação mecânica invasiva (VMI). No processo de desmame e preparo para extubação o atendimento fisioterapêutico foi intensificado com uso de técnicas desobstrutivas associadas à *Cough Assist* e otimização dos parâmetros da VMI. Mediante ao quadro importante de perda progressiva da força muscular, associada à ineficácia da tosse e hipersecreção foi iniciada uma conversa com a família sobre adequação de esforço terapêutico, onde todas as possibilidades foram expostas, e em conjunto com a equipe, os pais optaram pela não realização da traqueostomia e decidiram pela extubação paliativa. Inicialmente foi instituída a ventilação mecânica não invasiva (VNI), concomitante aos atendimentos fisioterapêuticos, que foram intensificados, e medidas de conforto e alívio de dor. Diante de um pedido da mãe a equipe optou posteriormente pela retirada do suporte não invasivo e em 24 horas a criança evoluiu para óbito. **DISCUSSÃO:** Nas últimas décadas os avanços da tecnologia tem proporcionado o prolongamento da vida mesmo no contexto de uma doença crítica. Diante de uma doença incurável, os cuidados intensivos podem prolongar o sofrimento e não ser a melhor escolha para o paciente. Portanto, a adequação terapêutica tornou-se uma prática comum em muitas partes do mundo, incluindo remoção ou limitação do suporte de vida. O esclarecimento à família sobre o diagnóstico e prognóstico da doença é fundamental para a definição do plano terapêutico. A extubação paliativa não é uma antecipação da morte, e sim uma forma de não postergar o sofrimento, tanto da criança, quanto da sua família, permitindo que a doença evolua no seu processo natural. **COMENTÁRIOS FINAIS:** A tomada de decisão em relação às intervenções terapêuticas é um aspecto extremamente delicado a ser tratado entre a família e a equipe. A fisioterapia atuou de forma complementar à abordagem paliativa, no intuito de obter, dentro de seu alcance profissional, os objetivos traçados pela equipe e família, buscando oferecer conforto ao paciente e um fim de vida com dignidade.

Descritores: Cuidados Paliativos na terminalidade da vida; Crianças; Serviço Hospitalar de Fisioterapia.

Eixo temático: Cuidados Paliativos Pediátricos.